



Arquiteturarevista

ISSN: 1808-5741

arq.leiab@gmail.com

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Brasil

Castro Brunetto, Carlos Javier; López, David Martín
Arquitetura, modernidade e restauro em Tenerife. A Casa com Duas Faces , de Alejandro Beutell
Arquiteturarevista, vol. 10, núm. 1, enero-junio, 2014, pp. 2-9
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193631448002>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Arquitetura, modernidade e restauro em Tenerife.

A Casa com Duas Faces, de Alejandro Beautell

Architecture, Modernity and Restoration in Tenerife.

House with Two Faces, by Alejandro Beautell

Carlos Javier Castro Brunetto

carbrunetto@gmail.com

Universidad de La Laguna

David Martín López

davidmartinlopez@gmail.com

Universidad de Granada

Universidade Nova de Lisboa

RESUMO - A Casa com Duas Faces (2010-2012), localizada em La Laguna (Tenerife, Ilhas Canárias, Espanha), obra de Alejandro Beautell, já teve grande impacto na mídia internacional especializada como um interessante exemplo de restauro arquitetônico que, por sua vez, incorpora, pelas características próprias da moradia, amplas formulações da criação contemporânea que dialogam no mesmo espaço. O pátio, como elo que conecta simbolicamente a modernidade com a tradição, assim como as diferentes texturas dos materiais utilizados, permite compreender que é um prédio simples, minimalista, que abriga uma vocação utópica, mas intimista, singular no panorama espanhol contemporâneo. Este estudo avalia e contextualiza a obra do arquiteto no marco cronológico e vernáculo onde se localiza, observando as características legislativas da proteção do patrimônio histórico canário.

Palavras-chave: História da Arte, arquitetura em Tenerife, restauro.

ABSTRACT – The “Casa com Duas Faces (House with Two Faces)” project (2010-2012), located in La Laguna (Tenerife, Canary Islands, Spain) and constructed by Alejandro Beautell, has had a significant impact on specialized international media as an interesting example of architectural restoration. The house incorporates the inherent characteristics of a modern and contemporary home, and at the same time it creates new spacious formulations that dialogue in the same space with heritage and tradition. Beautell designed the courtyard as the symbolic element of connection between spaces of modernity and tradition: ground floor and first floor. Different textures of materials are used in the project to allow us to understand this simple and sincere building, which has a minimalist utopian vocation and intimate one too, unique in the Spanish contemporary architecture. This paper analyzes and contextualizes the work of this architect at Tenerife in its vernacular framework, noting the legislative characteristics of Canarian heritage.

Keywords: History of Art, architecture in Tenerife, restoration.

Restauro e cidade na encruzilhada atual

Talvez não seja suficientemente conhecido pelos arquitetos e historiadores da arte, mas as construções levantadas no arquipélago canário (Espanha), desde o século XVI, pertencem nitidamente ao mundo ibérico e atlântico na mesma medida. Sua situação geográfica e os acontecimentos históricos que construíram sua história revelam que a população lusitana não trouxe apenas as artes de pescaria ou agricultura, mas também as de construção e ornato, entrando para a cultura canária até, pelo menos, o limiar da contemporaneidade. O vinho bebido no Brasil aportou em navios que saíram das Canárias, e o comércio, crescido ao abrigo da política dos Felipes entre 1580 e 1640, uniu para sempre a história do arqui-

pélago com o litoral brasileiro. As pesquisadoras Stella e Wright enfatizam:

Por ahora ofrecemos algunas reflexiones de ámbito general, como contribución, procurando nuevos estudios sobre las complejas, pero reales relaciones comerciales entre Brasil y Canarias durante el periodo de dominio español sobre el imperio portugués. Mientras tanto, una cosa es cierta. El vino se constituye en el principal elemento de conexión entre las Islas Canarias y las plazas brasileñas, especialmente a partir del siglo XVII, hasta el final del dominio español (2000, p. 237-238).

Eis que o estudo criterioso da arte em Canárias deve ser considerado em paralelo ao da América portuguesa, nomeadamente com os territórios litorâneos mais antigos do Brasil. Mas também com outros nascidos ao

calor das jazidas de ouro encontradas em Minas Gerais nos primórdios do século XVIII, mas cuja construção, em todos os sentidos, deve-se às mãos, bem populares, de bandeirantes e pessoas simples para uma sociedade nascente.

É por isso que uma comparativa entre a arquitetura das Ilhas Canárias e dos mais importantes núcleos históricos de Minas Gerais, como Ouro Preto, Mariana, São João del-Rei, ou até a pequena e bela Tiradentes, não só pode, mas precisa de uma urgente avaliação de conjunto. A ideia, além de clássica, da diferença entre a América espanhola e portuguesa pode ser utilizada e contrastada com as colônias andinas ou da América Central, com o Brasil, mas nada se tem dito a respeito da arquitetura de Canárias, que ontem e ainda hoje constitui uma grande desconhecida para o público estudioso e pesquisador no campo da arquitetura e da evolução da sociedade.

Estes comentários introdutórios apenas pretendem colocar no cenário arquitetônico internacional o que foi produzido, ou melhor, edificado, neste arquipélago atlântico e visam a ser uma chamada de atenção ao identificá-lo com o brasileiro. Mas o que nos interessa especialmente é concretizar não apenas as estruturas, materiais, conhecimentos dos prédios e seus valores plásticos, mas a recuperação destes edifícios de séculos anteriores no contexto dos parâmetros do restauro para seu uso pelos proprietários ou face à participação cidadã.

Aliás, queremos sublinhar que a reintegração deste patrimônio para a sociedade pode supor uma linguagem de modernidade pelo seu engajamento na filosofia de restauro que hoje é defendida por muitos arquitetos, que almejam restabelecer esta arquitetura para estruturar um diálogo entre arquitetura e cidade, arquitetura e sociedade, arquitetura e história. E como não, entre a arquitetura e o arquiteto. Ideologia e meios materiais encontram-se em uma encruzilhada que acrescenta o seu valor em casos especiais, como as cidades sob planos de proteção concretos, caso das declaradas patrimônio da humanidade, que devem cumprir regras até mais restritivas e provocam ainda esforços mais intrigantes no papel do arquiteto, que deve procurar a comunhão entre todos os interesses. Tal é o caso da conhecida como Casa com *Duas Faces* (Casa con *Dos Caras*), imóvel do século XVIII, na cidade de La Laguna, restaurada pelo espanhol Alejandro Beaute em 2012 e que, segundo a nossa opinião, ecoa todos os critérios de excelência na preservação da história, com o olhar no futuro.

Logo nestes primeiros momentos do artigo, queremos deixar muito claro que o nosso interesse é mostrar que os espaços das cidades, além de serem restaurados, precisam ser reabilitados para o seu uso e transformar-se em um elemento útil e vivo na cidade, uma expectativa de habitação a ser cumprida como um compromisso pelo arquiteto e pelos futuros usuários do espaço. Neste sentido, assumimos o conceito de reabilitar descrito por Carlos Mario Yory:

Rehabilitar, desde esta perspectiva, no podrá ser otra cosa que permitir que la ciudad transcurra con base a la incorporación de la memoria como hilo conductor de la totalidad de su compleja, variada y rica estructura. En consecuencia restaurar, para nosotros, será sinónimo de restablecer el orden oculto que subyace en los distintos "pisos" de la ciudad, para que esta, lejos de ser ese "palimpsesto" en que con la misma facilidad que "borramos" "escribimos", sea efectivamente la prueba más evidente de que el pasado no existe, pues con certeza nos sentimos tentados a dudar que un presente que ha dejado de ser haya en realidad alguna vez sido (2002, p. 46).

A pressão urbanística exercida sobre os centros históricos, em ocasiões, complica uma coerente inserção da arquitetura contemporânea na paisagem urbana. Já na *Carta de Córdoba*, assinada pelo Grupo de Ciudades Patrimonio de la Humanidad de Espanha, GCPHE, em 2009, manifesta-se a necessidade de diferenciar a edificação privada da dos grandes edifícios monumentais, permitindo que a normativa de proteção, em ocasiões, possa ser mais flexível com os patrimônios “não excepcionais” do conjunto urbano. Isto acaba sendo prático porque, às vezes, a legislação coíbe a possibilidade de uma intervenção mais entrosada com o novo papel da arquitetura na cidade atual. Porém, entre as duas opções, por vezes encontradas, alguns arquitetos restauradores conseguem abrir uma fresta para conciliar as duas posições, caso do prédio que estudamos e ao que deve o seu nome, “com duas caras” como metáfora do convívio do passado e do presente, criando uma mimese discreta da paisagem urbana, sem vontade alguma de constituir-se em um novo estilo regionalista ou paradigma estético. O conceito de Beaute em sua intervenção coincide com a opinião de Néstor García Canclini, no sentido de que o arquiteto deve avaliar sua posição, aliado a uma visão renovadora conceitual do patrimônio cultural e seus usos sociais:

Repensar el patrimonio exige deshacer la red de conceptos en la que se haya envuelto. Los términos con que se acostumbra asociarlo –identidad, tradición, historia, monumentos– delimitan un perfil, un territorio, en el cual “tiene sentido” su uso. La mayoría de los textos que se ocupan de patrimonio lo encaran con una estrategia conservacionista, y un respectivo horizonte profesional: el de los restauradores, los arqueólogos, los historiadores; en suma, los especialistas en el pasado. Sin embargo, algunos autores empiezan a vincular el patrimonio con otras redes conceptuales (García Canclini, 1999, p. 16).

O cenário: La Laguna

A cidade de La Laguna, localizada na Ilha de Tenerife, Ilhas Canárias, é, perante tudo, um território de grande importância na história das relações econômicas e políticas entre Espanha e Portugal durante o Antigo Regime. Entre os primeiros povoadores das ilhas, já nos primórdios do século XVI, e nomeadamente em Tenerife e La Palma, estabeleceram-se muitos portugueses chegados do litoral lusitano, de maneira especial da região compreendida entre Viana do Castelo, ao norte, e Setúbal, ao sul; após 1550, a

maioria destes povoadores iriam chegar das ilhas atlânticas de Portugal, com destaque para a Madeira, vindo até as Canárias muitos pescadores e agricultores no intuito de casar com mulheres do arquipélago e fundar uma família para se estabelecer de maneira definitiva.

As profissões destes lusitanos eram variadas e próprias de pessoas simples, entre eles canteiros e pedreiros, além de marceneiros, que desenvolveriam tradições arquitetônicas aprendidas em sua terra e agora desenvolvidas nos novos territórios de chegada. Isto garante desde meados do século XVI uma relação estreita entre a arquitetura do Portugal litorâneo, os arquipélagos da Madeira e dos Açores, e as Ilhas Canárias, lugar onde, ao contingente espanhol que chegou notoriamente da Baixa Andaluzia, somaram-se inúmeros portugueses chegados de vários lugares. Estes se entrosaram rapidamente com a população local, dedicando-se aos ofícios mais necessários para o funcionamento de uma sociedade; assim, estes lusos se transformaram em espanhóis de pleno direito e reconhecimento público, desde as vilas mais humildes até a cidade de La Laguna, centro do poder político, religioso e social, representando um elemento fundamental para a construção da nova cidade (Bello León, 2002, p. 192).

Eis que há um grande parentesco entre a arquitetura lusitana e das ilhas atlânticas portuguesas com as Ilhas Canárias; esta comparação poder ser estendida até o Brasil, desde o litoral nordestino e o uso específico do massapé, e tetos de madeira com antecedentes mudéjares, até a arquitetura de Minas Gerais, já indicada, que tem preservado com sucesso os modelos da arquitetura vernácula chegada de Portugal e com essas conexões canárias.

La Laguna, no decorrer do tempo, tem construído um patrimônio de grande interesse arquitetônico, sendo a soma de várias influências, a da Baixa Andaluzia, com famílias dedicadas aos trabalhos de construção por várias gerações, o que provocaria a permanência de modelos artísticos de certo arcaísmo, nomeadamente de gosto mudéjar, até o século XIX, segundo enfatiza Carmen Fraga González:

De este modo, son muchos los ejemplos que existen de canteros que suceden en el oficio a sus progenitores o familiares; pero, aparte del interés sociológico que esto puede tener, explica asimismo el arcaísmo de la arquitectura isleña, en la que, con pocas aportaciones externas, el mudéjar se enraíza con el tiempo entre los constructores, hasta llegar a hablarse de un estilo canario (1977, p. 35).

O elemento lusitano como elo da arquitetura e do Atlântico já foi elucidado em parágrafos anteriores. Porém, em finais do século XVIII serão os modelos classicistas que começarão a ganhar força entre os construtores, que, acrescentando elementos como arcos de volta perfeita, colunas de ordens clássicas, com destaque para a coríntia, e varandas formadas por balaústres, às vezes fechadas com vasos de flores ou entalhes florais.

Todos estes elementos estão presentes nos edifícios de La Laguna, sendo a maioria dos que hoje podemos admirar construídos ao longo do século XVIII, às vezes reformando e ampliando obras anteriores, às vezes edificados desde os alicerces nesta época. A maioria completa uma série de características que conformam a arquitetura vernácula canária; o uso de muros formados de pedra vulcânica e argamassa e cobertas de madeira, segundo as tradições mudéjares tão fortemente estabelecidas em todos os territórios da coroa espanhola nos dois lados do Atlântico.

Estes elementos estão presentes na casa conhecida popularmente em La Laguna como a casa com Duas Faces. A origem parece ser algum momento do século XVIII, mas que já conheceria um forte deterioro das partes mais antigas pouco depois, recebendo acréscimos em épocas posteriores, sem muita qualidade. Estas, longe de aperfeiçoá-la e reforçar as estruturas básicas, a deterioraram ainda mais, chegando já durante o século XX ao estado de ruína. Finalmente foi comprada pelos atuais proprietários e encomendaram o restauro ao arquiteto Alejandro Beutell, iniciado em 2010 e concluído em 2012.

O prédio está localizado na rua Cabrera Pinto de La Laguna, no centro histórico da cidade, declarada Patrimônio da Humanidade em 1999. Representa, segundo a memória redigida pelo autor do projeto de restauro, uma amostra da visão sobre a arquitetura atual, onde os elementos tradicionais que eventualmente poderiam ser conservados conviveriam com novas ideias sobre a utilização de materiais que visam a uma leitura moderna e funcional dos espaços. Estes novos materiais acabariam entrosados com os mais antigos, restringidos aos dois cômodos fronteiros à rua – embora muito transformados no decorrer do tempo. Fora disto, o projeto desenvolvido pretende justamente enfrentar um conceito de modernidade que possa criar um elo entre o antigo e o recente, sendo visíveis as marcas do tempo.

Realmente, esta preocupação pelo entendimento do binômio antigo/moderno faz parte da tradição dos arquitetos canários desde o primeiro quartel do século XX. Segundo comenta o arquiteto José Antonio Sosa Díaz-Saavedra:

El doble juego estilístico entre la modernidad y la tradición al que se asiste por estos años (1927-1938) obedece así a diversos factores, entre los que cabe señalar el ya indicado de pérdida de la argumentación social. Pero también se produce una intención de fijación de parámetros culturales de identidad canaria, detectables en los escritos, por ejemplo, del propio Marrero Regalado, así como de la invención de un “estilo canario” enfocado o dirigido hacia el reforzamiento de las características o señas de identidad locales de cara a la potenciación de la imagen turística de las Islas; actitud ésta detectable en los textos y en la arquitectura turística de Néstor Martín Fernández de la Torre (2002, p. 25).

Embora brilhantes iniciativas tenham progredido desde esses momentos na história do patrimônio canário

na década de trinta, muitos foram os problemas que a preservação dos bens imóveis teve de enfrentar, não apenas em Canárias, mas no mundo, até a celebração da primeira convenção para legislar sobre o patrimônio: a convenção da Haia em 1954; após viria a convenção de Paris em 1970 criando uma relação de bens de interesse mundial para protegê-los de forma especial e, por último, desde 1978 as sucessivas reuniões tinham um objetivo: elucidar quais devem ser os bens sujeitos a uma proteção especial e como fazê-lo. Nas palavras de Alfredo Morales:

[...] *Se ha advertido que la historia de la humanidad es fundamentalmente el resultado de las conquistas de los grandes creadores culturales, tanto individuales como colectivos, por lo que parece esencial, para la propia historia, la conservación de esos bienes culturales (1996, p. 10).*

Assim, os arquitetos do passado como os do momento presente, em seu trabalho de desenho e construção dos imóveis com materiais e tendências dos vários momentos da história, criavam um patrimônio cultural específico. A tentativa de reunir épocas diferentes, no caso de dar certo, teria o prêmio à ousadia, mas essa ousadia seria, sem dúvida, produto de um profundo conhecimento do arquiteto que procurasse o convívio; eis que o prédio restaurado por Alejandro Beaute, a casa com Duas Faces, é justamente isso, duas faces de uma mesma realidade. Por um lado, a capacidade de construir sem esquecer o respeito à tradição. Por outro, a adequação ao território e à sensibilidade local, para unir dois momentos da história da arquitetura e conciliá-los sempre em um olhar sobre a funcionalidade e autopreservação do edifício em uma substância duradoura e inteligente.

A Casa das Duas Faces. Uma proposta arquitetônica que restaura o passado e visa ao futuro

Um dos aspectos mais complexos na hora de enfrentar o restauro do prédio foi a correta interpretação das leis que regulam os processos. No caso da Comunidade Autônoma de Canárias, a casa com Duas Faces é considerada bem cultural, dentro do conjunto urbano, porque completa as exigências decretadas nos catálogos arquitetônicos municipais, incluídos no capítulo III da LEY 4/1999, de 15 de março, do Patrimônio Histórico de Canárias. A casa está abrigada pelo artigo 45:

Artículo 45.- Grados de protección.

Los instrumentos de planeamiento urbanístico y, en su caso, los catálogos arquitectónicos municipales fijarán para cada uno de los inmuebles catalogados alguno de los siguientes grados de protección:

b) Ambiental: protege el conjunto del ambiente urbano y la tipología de los inmuebles (Gobierno de Canarias, 1999).

A proteção ambiental registra o valor da propriedade dentro do conjunto histórico artístico da cidade, e,

não havendo outra proteção além desta, consideramos a casa com Duas Faces um exemplo de modernidade, sendo a primeira fase construtiva do prédio interpretada pelo restaurador como uma extensão do urbanismo da cidade que cerca o imóvel. Desta forma, o prédio aumenta o seu valor como peça inabalável da modernidade em Canárias.

Como foi comentado, a casa com Duas Faces, como já é conhecida entre os arquitetos, foi projetada em 2010 e concluída em 2012, como moradia para família única no centro histórico de La Laguna, uma reabilitação arquitetônica de uma casa tradicional do século XVIII de que poucos vestígios notáveis pareciam sobrar, mas, justamente por isso, se revalorizaram de forma notória criando um sincretismo entre o contemporâneo e o moderno com os elementos recuperados (Figura 1).

O prédio é classificado como elemento arquitetônico catalogado, protegido com o grau de Proteção Ambiental 1, como já foi indicado, em função do estabelecido pelo Plano Especial de Proteção (PEP) do Conjunto Histórico de La Laguna em 2005, de acordo com a Lei do Patrimônio Histórico de Canárias.

Segundo os critérios atuais de intervenção e restauro em Espanha, os mimesmos e falsas versões históricas já foram superados e não se criam mais discursos arquitetônicos que copiem ou falsifiquem os elementos históricos preservados e avaliados para o seu restauro e valorização. Porém, em Canárias e outras regiões onde as técnicas construtivas são muito complexas e atemporais, torna-se muito complexo criar soluções novas que possam escapular de falsas historicidades.

Pedro Navascués Palacio sugere que as biografias dos prédios constituem a trama da história da arquitetura, interessando delas a relação com o meio, sua intimidade: o ser de seu tempo. Na verdade, nesta casa com Duas



Figura 1. Imagem do antigo celeiro. Estado anterior ao restauro de Beaute. Fotografia: Efraín Pinto.

Figure 1. Picture of the old barn before Beaute's restoration. Photograph by Efraín Pinto.

Faces, recupera-se a vida em um espaço inabitável, completamente morto há décadas, e embala-se a modernidade arquitetônica no respeito histórico pelos elementos que poderiam ser preservados e mantidos (Figura 2).

Ao tempo, nos deparamos com soluções radicalmente novas pela complexidade dos parâmetros multidisciplinares que abrigam, e pela dualidade de suas tendências: de um lado, um restauro pulcro, e do outro, a inovação minimalista contemporânea. Assim se notabilizam os critérios de preservação e autenticidade que assinalava Pamela Jerome. No revelador artigo intitulado “An Introduction to Authenticity in Preservation”, a autora esclarece que, na hora de preservar, é preciso sublinhar os elementos das diferentes cronologias, porque neles encontraremos valores que enriquecem a narrativa histórica (Jerome, 2008, p. 6). Esta qualidade textual ou biográfica do espaço na procura íntima da autenticidade é perceptível nesta intervenção sincera, harmoniosa, espacial, luminosa, compositiva e técnica.

O interessante projeto teórico de restauro obriga, ao mesmo tempo, a uma intervenção radical em outra das partes da residência – pátios, andar térreo, etc. –, garantindo, assim, as necessidades de uma moradia atual, moderna e confortável. A forma de dialogar esta dualidade compositiva entre tradição e modernidade se visibiliza no pátio. Este elo de espaços, que proporciona luz natural e luminosidade para boa parte da edificação, ganha valor poético por ser o coração do conjunto.

Um amplo vestíbulo abre a casa, distribuindo por sua vez os espaços habitacionais, como o estudo, o banheiro e a cozinha. No andar térreo está localizada, após o pátio coberto (Figura 3) e conectada com ele através de portas deslizáveis, uma sala de uso duplo, sala social e sala de jantar, que se abre, também visivelmente, para o



Figura 2. Casa com Duas Faces. Calle Cabrera Pinto. San Cristóbal de La Laguna. Tenerife. Aspecto da casa após a reforma de Beautell. Fotografia: Efraín Pinto.

Figure 2. The House with the Two Faces. Cabrera Pinto Street in San Cristóbal de La Laguna, Tenerife. Picture of the façade after Beautell's reform. Photograph by Efraín Pinto.

jardim do fundo. Ao lado desta sala, e devido às condições tipológicas da planta original, encontra-se o cômodo principal com banheiro próprio.

Estamos diante da conjunção simbólica de dois modelos de se fazer arquitetura moderna: o restauro e a própria criação espacial (Figura 4). O primeiro andar supõe a preservação do primigenio; o térreo, a mistura do moderno e do antigo. Um celeiro poderia ter sido a função primária da sala voltada para a rua neste primeiro andar, hoje sala nobre do prédio, e seria destinado a preservar o grão do frio e da intensa umidade, característica desta cidade durante boa parte do ano. O seu avançado deterioro pela própria tipologia de teto sustentado com frágeis vigas sobre as quais descansa o telhado, não permitia o conforto e o isolamento necessário para criar um espaço aconchegante na casa. A decisão da equipe de Beautell preserva a morfologia do espaço, fechando-o com madeiras nobres (Figura 5).

No marco patrimonial da cidade, cujo contorno, embora degradado, possui inúmeros exemplos de interessantes manifestações arquitetônicas dos séculos XVII e XVIII, a velha telha árabe preside o *skyline*. Beautell conservou aquelas que estavam em bom estado na asa mais visível do telhado, no intuito de manter o aspecto



Figura 3. Pátio coberto da Casa com Duas Faces. Fotografia: Efraín Pinto.

Figure 3. The House with the Two Faces. Picture of the courtyard. Photograph by Efraín Pinto.



Figura 4. Escada que sobe ao primeiro andar, espaço preservado e restaurado em sua totalidade. Fotografia: Efraín Pinto.

Figure 4. The House with the Two Faces. Stairway of the first floor, space that has been totally restored and preserved. Photograph by Efraín Pinto.

antigo e uma interessante homogeneidade cromática em toda a coberta do imóvel (2010, p. 8).

Esta intervenção, pela qualidade, nos faz relembrar outras acontecidas em cidades históricas e patrimoniais da América Latina, caso da Alameda dos Descalzos em Lima (Peru). Foi projetada por José García Bryce e estudada por Hugo Segawa como exemplo de restauro de prédio histórico no contexto da arquitetura latino-americana contemporânea. Segawa, ao avaliar sua participação como reabilitador deste conjunto de moradias, sublinha estes aspectos:

En un terreno irregular, García Bryce respetó el modelo de tres/cuatro plantas del barrio y creó un volumen cuyo exterior tuviera alguna identificación formal vecinal, en diálogo con el modelo de manzana tradicional, y la casa residencial republicana, con balcón corrido de madera como elemento característico. En el interior del conjunto, las áreas libres con patios y arcadas recuerdan las tipologías antiguas, pero las soluciones formales contrastan con la deliberada referencia al pasado de los exteriores. Hay una ambivalencia permanente en la expresión arquitectónica del conjunto: algunas partes exhiben connotaciones historicistas, pero la interpretación de estos elementos ofrece cierto margen a los efectos contemporáneos (2005, p. 41).

O minimalismo conceitual e estético em toda a obra de Beutell remete aos grandes arquitetos do século XX. Influências de Le Corbusier, na sua singeleza formal, se misturam graciosamente com as ideias de Beutell, alimentado nas fontes da arquitetura moderna e da vanguarda canária da década de 70, onde o concreto visível tinha uma simbologia vernácula. Também se inspira nos projetos criativos daqueles urbanistas e arquitetos comprometidos com a paisagem, caso de Vicente Saavedra e Javier Díaz Llanos, no prédio de La Laboral (1972) em La Laguna,



Figura 5. Andar superior na Casa com Duas Faces. Fotografia: Efraín Pinto.

Figure 5. Main floor of the House with the Two Faces. Photograph by Efraín Pinto.

ou em Ten-Bel (1963-1970) no sul de Tenerife, onde, como aponta Gorostiza, as construções surgem da terra, parecendo estar fundidas com a natureza, de forma que o concreto transforma-se quase num estranho rochedo que aparece por mutação (1994, p. 89). É preciso sublinhar esta dualidade local/universal; local no sentido de expressar através de um material de vanguarda uma canariedade estética, atlântica e até geomorfológica. O concreto é utilizado por Alejandro Beutell como uma forma a mais de expressão plástica clássica (Figura 6).

Desde os anos finais do século XIX foram escritos textos notáveis sobre o concreto e sua presença visual, assim como a relação que mantém com a geometria (Simonnet, 2009, p. 126). Adolf Loos, em 1898, destacou sua importância estética (1980, p. 232); Louis Kahn manifestava que a utilização do concreto na arquitetura provém de um conhecimento mais íntimo da natureza e da busca constante da ordem. Este caráter poético foi também apontado em Canárias pelo arquiteto Federico García Barba, com a sua marca autóctone, como pedra fundida e “produto da mente” (1989, p. 45). A apuração dos materiais em Canárias é uma questão que já se produz na década de 70, nos blocos de pequenas pedras vulcânicas que formam muros; com o concreto visível, fruto de complicados moldes de madeira, nas palavras de Félix Juan Bordes Caballero, pretendia-se “[...] mudar o objeto arquitetônico desde a epiderme” (1989, p. 229).

Na poética e no imaginário estético de Beutell estes recursos aparecem como uma herança inconsciente do legado contemporâneo, ilhéu, revestido de uma maior modernidade, mas misturada com uma calma e uma atemporalidade no projeto que permite adequadamente o diálogo com as invariantes arquitetônicas de caráter atlântico que se apreciam em nosso Arquipélago. A austeridade

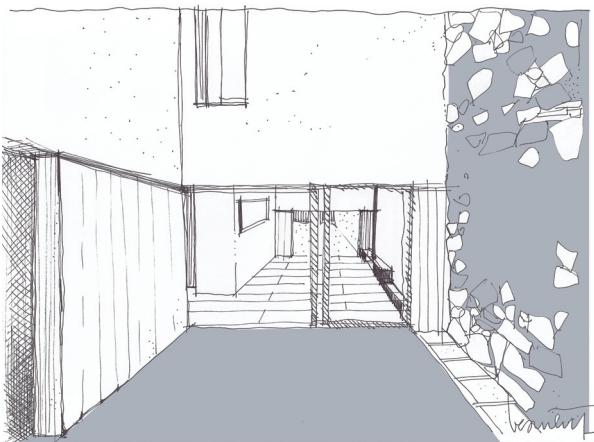


Figura 6. Desenho de A. Beutell com o projeto do pátio interior coberto. Casa com Duas Faces, La Laguna.

Figure 6. A. Beutell's Design. Project of the interior courtyard. The House with the Two Faces, La Laguna.

compositiva do novo conjunto transforma em neutro o objeto contemporâneo, como o próprio arquiteto comenta na sua memória descriptiva. Em toda a casa se espalham materiais simples: pedra, madeira e concreto, nus, num ato de sinceridade. Até certo ponto, pode se comparar com a ideia do “cronotopos” (ou união de crítica ao espaço/tempo) expressada por Aldo Rossi:

Pensar en un hecho urbano cualquiera como algo definido en el tiempo constituye una de las aproximaciones más graves que es posible hacer en el campo de nuestros estudios. La forma de nuestra ciudad siempre es la forma de un tiempo de la ciudad: hay muchos tiempos en la forma de la ciudad (1986, p. 104).

As texturas de diferentes materiais como o concreto visível, o reboque branco de forma moderna, sem muita aplicação de polimento, homenageiam esta cor minimalista, de luz, tão presente na arquitetura do sul da Europa, que contrasta com o preto das pedras basálticas de Canárias (tobas) e das pedras vulcânicas; ao mesmo tempo, o verdadeiro jogo simbólico de materiais se produz no pátio. É destaque, e quase com um senso arqueológico vertical de absoluta modernidade, a presença da única parede não construída nem envidraçada: eis o muro de serventia ou parede divisória com a edificação vizinha (Figura 7).

Beutell deixa assim constância visível das fases da história arquitetônica da cidade com os materiais que foram usados em cada uma das épocas. Consegue este marco – escultórico, cromático e pictórico –, pela preservação testemunhal, em um mesmo muro, de uma fileira de antigos blocos irregulares sobre a qual se erguem blocos regulares de pedra tosca, de uma ampliação posterior, embora antiga. Também preexiste algum pedaço de tijolo velho, questão que sublinha o convívio



Figura 7. Detalhe do pátio coberto. Fotografia: Efraín Pinto.

Figure 7. Detail of the courtyard. Photograph by Efraín Pinto.

de modernidade e tradição, presente em todas as fases da construção.

No que diz respeito às carpintarias, não recria portas de outrora, que seriam impossíveis na atualidade. Recorre ao alumínio de cor preta fosca para as carpintarias do interior e para o exterior, desenhos esquematizados copiados dos velhos vãos do século XIX ou inícios do XX, que não possuíam as qualidades necessárias para a sua preservação e lógico restauro.

Esta casa, sem dúvida, é uma solução utópica que deveria transformar-se frequentemente em realidade, assim que as políticas e os clientes da obra desejarem-no. Beutell dispôs de sinceridade criativa e simplicidade para dialogar de forma serena e elegante sobre a contemporaneidade de uma criação em um espaço patrimonial de mais de 200 anos. Outras intervenções coevas na cidade de La Laguna, como a casa de Ossuna, restaurada pelo mesmo arquiteto, ou a casa Albar, obra do escritório dos arquitetos Alcuadrado, permitem apreciar que a restauração patrimonial pode e deveria se fazer de forma respeitosa, mas inovadora, moderna, mas reversível e sustentável.

Talvez seja Walter Benjamin que elucidou uma conclusão de que nos apropriamos como encerramento adequado para esta reflexão científica:

Articular históricamente el pasado no significa conocerlo, “tal y como verdaderamente ha sido”. Significa adueñarse de un recuerdo tal y como relumbra en el instante de un peligro (1973, p. 180).

Referências

- BEAUTELL GARCÍA, A. 2010. *Memoria: proyecto básico y de ejecución: Rehabilitación de vivienda unifamiliar en la calle Cabrera Pinto*. La Laguna, Alejandro Beutell, Estudio de Arquitectura y Urbanismo, 47 p.
- BELLO LEÓN, J.M. 2002. Los portugueses en La Laguna (Tenerife): Siglos XVI y XVII. In: C.J. CASTRO BRUNETTO (ed.), *El Mar de Portugal: arte e historia*. La Laguna, Fundación Canaria Mapfre Guanarteme, p. 163-192.
- BENJAMIN, W. 1973. *Discursos ininterrumpidos*. Madrid, Taurus, 206 p.
- BORDES CABALLERO, F.J. 1989. La escapada de lo antiguo frente al ansia de intervención: 20 años de arquitectura en Canarias. In: J.S. LÓPEZ GARCÍA (ed.), *Arquitectura y urbanismo en Canarias: 1968-1988*. Jerez, Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Las Palmas.
- FRAGA GONZÁLEZ, M. del C. 1977. *La arquitectura mudéjar en Canarias*. Santa Cruz de Tenerife, Aula de Cultura del Cabildo Insular de Tenerife, 351 p.
- GARCÍA BARBA, F. 1989. La poética artesanal del hormigón: La arquitectura de Saavedra y Díaz-Llanos. *BASA*, 10:44-61.
- GARCÍA CANCLINI, N. 1999. Los usos sociales del Patrimonio Cultural. In: E. AGUILAR CRIADO, *Patrimonio etnológico: Nuevas perspectivas de estudio*. Sevilla, Junta de Andalucía, p. 16-33.
- GOBIERNO DE CANARIAS. 1999. *Ley 4/1999, de 15 de marzo, de Patrimonio Histórico de Canarias*. Disponível em: <http://www.gobiernodecanarias.org/boc/1999/036/001.html>. Acesso em: 22/12/2013.
- GOROSTIZA, J. 1994. La arquitectura de Ten-Bel. *Periferia*, 13(2):89.
- JEROME, P. 2008. An Introduction to Authenticity in Preservation. *APT Bulletin*, 39(2/3):3-7.
- LOOS, A. 1980. *Ornamento y delito*. Barcelona, Gustavo Gili, 280 p.
- MORALES, A.J. 1996. *Patrimonio histórico-artístico*. Madrid, Historia 16, 155 p.
- ROSSI, A. 1986. *La arquitectura de la ciudad*. Barcelona, Gustavo Gili, 240 p.
- SEGAWA, H. 2005. *Arquitectura latinoamericana contemporánea*. Barcelona, Gustavo Gili, 136 p.
- SIMONNET, C. 2009. *Hormigón: Historia de un material*. San Sebastián, Editorial Nerea, 224 p.
- SOSA DÍAZ-SAAVEDRA, J.A. 2002. Arquitectura moderna en Canarias. In: J.A. SOSA DÍAZ-SAAVEDRA (ed.), *Arquitectura moderna en Canarias, 1925-1965*. Santa Cruz de Tenerife, Colegio Oficial de Arquitectos de Canarias, p. 11-38.
- STELLA, R.S.; WRIGHT, F.P.A. 2000. *Canarias y Brasil en la ruta atlántica durante la unión peninsular: 1580-1640*. Santa Cruz de Tenerife, Gobierno de Canarias, 253 p.
- YORY, C.M. 2002. *Del monumento a la ciudad: El fin de la idea de monumento en el nuevo orden espacio-temporal de la ciudad*. Bogotá, Centro Editorial Javíerano, CEJA, Pontificia Universidad Javíerana, 57 p. (Colección Biblioteca del Profesional).

Submetido: 28/12/2013

Aceito: 01/06/2014

Carlos Javier Castro Brunetto
Universidad de La Laguna
Departamento de Historia del Arte
Facultad de Humanidades
Campus de Guajara
38071, La Laguna, España

David Martín López
Universidad de Granada
Departamento de Historia del Arte
Facultad de Filosofía y Letras
Campus de Cartuja, s/n
10871, Granada, España

Universidade Nova de Lisboa
Instituto de História da Arte
Av. de Berna, 26. C, P – 1069-061
Lisboa, Portugal